



Revista de Pesquisa Cuidado é
Fundamental Online

E-ISSN: 2175-5361

rev.fundamental@gmail.com

Universidade Federal do Estado do Rio
de Janeiro
Brasil

Da Costa Lindolph, Mirian; Burlandi De Oliveir, Jaqueline; Chaves Sá, Selma Petra; Brum,
Ana Karine; Cavalcanti Valente, Geilsa Soraia; Peçanha Da Cruz, Thiara Joanna
O impacto da atuação dos enfermeiros na perspectiva dos cuidadores de idosos com
demência

Revista de Pesquisa Cuidado é Fundamental Online, vol. 6, núm. 3, julio-septiembre,
2014, pp. 1078-1089

Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro
Rio de Janeiro, Brasil

Disponível em: <http://www.redalyc.org/articulo.oa?id=505750623032>

- Como citar este artigo
- Número completo
- Mais artigos
- Home da revista no Redalyc

redalyc.org

Sistema de Informação Científica

Rede de Revistas Científicas da América Latina, Caribe, Espanha e Portugal

Projeto acadêmico sem fins lucrativos desenvolvido no âmbito da iniciativa Acesso Aberto

Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro

Revista de Pesquisa Cuidado é Fundamental Online

ISSN 2175-5361
DOI: 10.9789/2175-5361

PESQUISA

O impacto da atuação dos enfermeiros na perspectiva dos cuidadores de idosos com demência

The impact of nurses' performance in the view of the caregivers of elderly with dementia

El impacto de la ejecución de las enfermeras en vista de los cuidadores de personas mayores con demencia

Mirian Da Costa Lindolpho¹, Jaqueline Burlandi De Oliveira², Selma Petra Chaves Sá³, Ana Karine Brum⁴, Geilsa Soraia Cavalcanti Valente⁵, Thiara Joanna Peçanha Da Cruz⁶

ABSTRACT

Objective: describing the opinion of the people who are taking care of seniors with dementia about the actuation of the nursing in their benefit and identifying the results of the nursing aid in the opinion of the people who are taking care of seniors with dementia. **Method:** it is an exploratory and descriptive research with a qualitative approach. The subjects are the people who are taking care of senior with dementia enrolled in the "Nursing Outreach Program in Health Care of the Elderly and Their Caregivers", Niterói-Rio de Janeiro/Brazil. In this study was used a semi-structured interview. **Results:** it was submitted to a content analysis and there were constructed eight categories: the quality of the nursing service in the opinion of the people who are taking care of senior with dementia; they teach to taking care; they inform about the disease; the importance of the relationship between the professional and people who are taking care; change of feelings; change of experiences; the patience as essential element in taking care and acceptance of the disease. **Conclusion:** it was concluded that through the relationship between nurses and the people who are taking care of those seniors, the life perspective of those people and the seniors with dementia can change positively, improving their quality of life. **Descriptors:** dementia, people who are taking care, senior, nursing care.

RESUMO

Objetivo: descrever a visão dos cuidadores de idosos com demência sobre a atuação da enfermeira em seu benefício e identificar os resultados desta assistência. **Método:** consiste numa pesquisa exploratória, descritiva, de campo com abordagem qualitativa. Os sujeitos foram os cuidadores de idosos com demência, inscritos no Programa de Extensão "A Enfermagem na Atenção à Saúde do Idoso e Seu Cuidador". A pesquisa foi realizada em Niterói-Rio de Janeiro/Brasil. Utilizamos a entrevista semiestruturada, submetida à análise de conteúdo. **Resultados:** foram construídas oito categorias: A qualidade do atendimento da enfermeira na visão dos cuidadores; Ensinam a cuidar; Informam sobre a doença; A importância da relação profissional-cuidador; Mudança de sentimentos; Troca de experiências; Paciência como elemento essencial no cuidar e Aceitação da doença. **Conclusão:** através da relação enfermeira-cuidador a perspectiva de vida do cuidador e do cuidado do idoso com demência pode mudar positivamente, melhorando a qualidade de vida do mesmo. **Descritores:** demência, cuidador, idoso, cuidado de enfermagem.

RESUMEN

Objetivo: describir la visión de los cuidadores de ancianos con demencia en el labor de las enfermeras en su beneficio y para identificar los resultados de esta ayuda. **Método:** consiste en una investigación exploratoria, descriptiva, de campo con un enfoque cualitativo. Los sujetos fueron los cuidadores de ancianos con demencia matriculados en programas de extensión "La Enfermería en la atención a la salud de las personas mayores y sus cuidadores". La investigación se realizó en la ciudad de Niterói-Rio de Janeiro/Brasil. Hemos utilizado la entrevista semiestructurada, objeto de análisis de contenido. **Resultados:** fueron construidos ocho categorías: la calidad de la atención de la enfermera en la visión de los cuidadores; enseñan el cuidado; Informar acerca de la enfermedad; la importancia de relación profesional/tutor; cambio de sentimientos; el intercambio de experiencia, paciencia como un elemento clave en el cuidado y la aceptación de la enfermedad. **Conclusiones:** a través de la relación enfermera y cuidador, la perspectiva de la vida del cuidador y el cuidado de los ancianos con demencia pueden cambiar positivamente, mejorando la calidad de vida de los mismos. **Descriptor:** demencia, anciano, atención de enfermería.

¹Enfermeira. Professora Adjunto da Disciplina de Fundamentos de Enfermagem I da Escola de Enfermagem Aurora de Affonso Costa/UFF. Coordenadora do Programa de Extensão a Enfermagem na Atenção à Saúde do idoso e Seu Cuidador - EASIC/UFF. E-mail: profmirianlindolpho@yahoo.com.br. ²Enfermeira graduada na Escola de Enfermagem Aurora Afonso Costa (EEAAC) da Universidade Federal Fluminense- UFF.- UFRJ. E-mail: jburlandi@hotmail.com. ³Professora Titular do departamento de Fundamentos de Enfermagem e Administração da Escola de Enfermagem Aurora de Affonso Costa/UFF. Vice Coordenadora do Programa de Extensão a Enfermagem na Atenção à Saúde do idoso e Seu Cuidador - EASIC/UFF. E-mail: spetra@ig.com.br. ⁴Doutora em Enfermagem. Professora de Administração do departamento de Fundamentos de Enfermagem e Administração, Escola de Enfermagem Aurora de Afonso Costa - Universidade Federal Fluminense. E-mail: karinebrum@yahoo.com.br. ⁵Enfermeira. Doutora em Enfermagem. Professora Adjunta do Departamento de Fundamentos de Enfermagem e Administração da EEAAC/UFF. E-mail: geilsavalente@yahoo.com.br. ⁶Enfermeira. Mestre em enfermagem. Professora Substituta da Disciplina de Fundamentos de Enfermagem II da Escola de Enfermagem Aurora de Affonso Costa da Universidade Federal Fluminense/UFF. Niterói (RJ), Brasil. Participante do Programa de Extensão A Enfermagem na Atenção à Saúde do Idoso e Seus Cuidadores. E-mail: thiaraacruz08@gmail.com.

INTRODUÇÃO

O perfil demográfico do brasileiro tem mudado, principalmente durante as últimas décadas, havendo uma transição demográfica influenciada pela queda na mortalidade, na década de 1940, e a queda da fecundidade a partir de 1960, sendo este o fator realmente decisivo para a ampliação da população mais idosa.¹ Sendo assim, podemos afirmar que houve um estreitamento progressivo da base da pirâmide populacional e um alargamento do pico da mesma.

Esse crescimento mundial da população idosa gera maior probabilidade de ocorrência de doenças crônicas e, com isso, o desenvolvimento de incapacidades associadas ao envelhecimento.² E uma delas, é a demência.

Demência é uma síndrome que se manifesta pela diminuição global das funções cognitivas, embora não necessariamente de modo uniforme, associada a um estado preservado da consciência.³

O padrão central da demência é o prejuízo da memória. Além disso, a síndrome demencial inclui pelo menos um dos seguintes prejuízos cognitivos: afasia; agnosia; apraxia e perturbação nas funções de execução, como planejamento, organização, seqüência e abstração⁴, o que leva a uma progressiva dependência de alguém nas suas atividades diárias, interferindo diretamente na qualidade de vida das famílias envolvidas.

As manifestações da doença geram múltiplas demandas ao idoso, requerendo cuidados especiais, pois, torna-se dependente. Nesse momento surge a figura do cuidador, que na maioria das vezes é um membro da família ou amigo próximo que auxilia este idoso, de forma parcial ou integral nas dificuldades ou incapacidades para realizar as atividades de vida diária. Essa pessoa é denominada cuidador informal.¹

Esse cuidado informal normalmente é reservado para a mulher. No entanto, a estrutura familiar na realidade brasileira vem mudando e a mulher não mais trabalha exclusivamente no lar, ao contrário, engaja-se cada vez mais no mercado de trabalho.

O cuidado diário e permanente ao idoso dependente produz perturbações, que por menor que sejam, afetam a vida familiar. Em função disso, alguns buscam outras alternativas de cuidado como a contratação de um indivíduo para prestar assistência ao idoso. Esses indivíduos são denominados cuidadores formais que não raramente assumem sozinhos a assistência ao idoso.¹

É neste momento que a atuação da enfermeira faz-se necessária na vida de um cuidador de idoso com demência.

Além de atender o idoso, a enfermeira precisa buscar alternativas e maneiras para promover a qualidade de vida do cuidador, visto que a partir do momento do diagnóstico, este passa a ter a necessidade de cuidados peculiares, da mesma forma que o próprio idoso.⁵ Para isso é necessário uma boa relação entre enfermeira e cuidador sendo justamente esse o objeto do estudo.

Em função disso, utilizamos e fundamentamos nossa pesquisa na Teoria de Peplau, uma Teoria de Enfermagem que trata do processo interpessoal. Peplau centraliza-se numa relação específica enfermeiro-paciente.⁶

Ao longo de seu trabalho, Peplau identificou quatro fases sequenciais nas relações interpessoais: orientação, identificação, exploração e resolução.

Essa relação interpessoal possivelmente culminará em tratamentos mais adequados e resultados positivos contribuindo com a qualidade de vida do cuidador.

Desta forma, é interessante conhecer qual a opinião dos cuidadores de idosos com demência em relação ao tratamento que estão recebendo da enfermeira. Saber se reconhecem a importância das orientações compartilhadas e se validam a prática das mesmas em suas vidas, mas principalmente, se há realmente resultados positivos.

Assim, o objetivo do estudo consiste em descrever a visão dos cuidadores de idosos com demência sobre a atuação das enfermeiras em seu benefício e identificar os resultados da assistência da enfermeira na visão dos cuidadores de idosos com demência.

MÉTODO

Pesquisa exploratória, descritiva, com abordagem qualitativa uma vez que aprofunda-se no significado das ações e das relações humanas, o que não é perceptível e captável em equações, médias e estatísticas.⁷

Os sujeitos são os cuidadores de idosos com demência inscritos no Programa de Extensão “A Enfermagem na Atenção à Saúde do Idoso e Seus Cuidador” (EASIC/UFF), os quais participam das oficinas para cuidadores e/ou do PROCUIDEM (Programa de Orientação aos Cuidadores de Idosos Com Demência - grupo de orientação ao cuidador).

Os dados foram coletados junto a 20 (vinte) cuidadores no período de maio de 2009, por meio de entrevista semi estruturada gravada e posteriormente transcrita, tendo como questões norteadoras: Há quanto tempo você participa das oficinas para cuidadores de idosos com demência e/ou do Prócuide? Como é sua relação com as enfermeiras que participam das oficinas terapêuticas e/ou do Prócuide? Há resultados da atuação das enfermeiras frente ao seu problema no cuidado do idoso com demência? Quais são esses resultados?

Após aprovação pelo Comitê de Ética e Pesquisa da Faculdade de Medicina do Hospital Universitário Antônio Pedro da Universidade Federal Fluminense, processo nº 044/09. Os cuidadores foram convidados a participarem do estudo. Depois de todos os esclarecimentos solicitou-se que o cuidador de idoso com demência assinasse o Termo de Concordância Livre e Esclarecido.

Para análise dos achados utilizamos o referencial de Bardin⁸ sobre análise de conteúdo. Após a construção das categorias, utilizamos para subsidiá-las e interpretá-las, a Teoria de Peplau e outros autores que versam sobre a temática.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Da análise dos dados provindos da entrevista com os cuidadores emergiram 8 (oito) categorias: 1) A qualidade do atendimento da enfermeira na visão dos cuidadores de idosos com demência; 2) Ensinam a cuidar; 3) Informam sobre a doença; 4) A importância da relação profissional-cuidador; 5) Mudança de sentimentos; 6) Troca de experiências; 7) Paciência como elemento essencial no cuidar; e 8) Aceitação da doença.

1 - A qualidade do atendimento da enfermeira na visão dos cuidadores de idosos com demência

Observamos que 100% dos cuidadores entrevistados afirmaram possuir uma boa e/ou excelente relação com as enfermeiras que se relacionam com eles nas oficinas.

A enfermeira é a profissional mais requisitada nos 10 a 15 anos de progressão da doença⁹, orientando a adaptação dos cuidados a progressiva dependência do idoso; a instrumentalização do familiar para o cuidado; e estimulando o autocuidado e a preservação da auto-estima no binômio idoso-família.¹⁰

A enfermeira hoje realiza um trabalho que apresenta uma relação interpessoal diferenciada.²

Acho fora de sério! O contato com as enfermeiras é muito melhor que com os geriatras. O geriatra não faz exame nenhum, nem mede a pressão. Já as enfermeiras fazem o exame completo da cabeça aos pés. Elas me perguntam mais, querem saber mais sobre mim e minha família, pra me ajudar. (C6)

Elas até ligam aqui pra casa pra incentivar minha mãe a fazer certas atividades e ir ao programa. (C4)

Podemos identificar que ocorre uma aceitação e proximidade da enfermeira e cuidador com profissionalismo, que se estende do individual ao coletivo, conforme é expresso na compreensão de Peplau, a enfermeira de hoje avalia muitos conceitos, como a dinâmica intrafamiliar, as forças sócio-econômicas, as considerações do espaço social para cada paciente.⁶

São carismáticas e entregues à situação. (C10)

São todas muito educadas, prestativas, procurando sempre ajudar e orientar. (C13)

Essas falas identificam a importância dada pelos sujeitos da pesquisa ao modo como são recebidos e tratados. De acordo com eles a educação e carisma são pontos positivos em um profissional da saúde.

O tipo de pessoa que a enfermeira é, e vem a ser, tem uma influência direta sobre sua habilidade no relacionamento terapêutico interpessoal.⁶ Esta afirmação se confirma nas falas citadas anteriormente em que os cuidadores mostram gostar delas em função de determinadas características que com certeza influenciam direta ou indiretamente na obtenção de uma assistência de qualidade e que agradam aos usuários.

Elas são muito boas, muito atenciosas, são pessoas que se preocupam com a gente, com o doente, com os cuidadores. As enfermeiras são muito bacanas, as meninas, estagiárias também... As meninas são ótimas. A gente vai sentir falta delas quando elas saírem porque vão se formar. (C7)

Aqui elas acolhem a família, não só o idoso. Acolhem todo mundo. (C1)

Estabelece-se um vínculo entre a enfermeira e o paciente que continua a ser fortalecido enquanto as preocupações estão sendo identificadas.⁶ E este vínculo é percebido ao citarem “sentir falta”.

As falas apontam a qualidade da relação que existe entre enfermeiro e paciente. A boa interação entre eles indica que as condutas dos profissionais estão sendo adequadas e eficientes, pois, valorizam a boa relação interpessoal.

A primeira fase do relacionamento interpessoal de Peplau (orientação) relata que é da maior importância que a enfermeira trabalhe em colaboração com o paciente e a família na análise da situação, de forma que juntos possam reconhecer, esclarecer e definir o problema existente.⁶ Neste sentido, as enfermeiras mostraram-se capazes ao acolher toda a família do cuidador e do idoso oferecendo o apoio necessário e ajudando a encontrar as soluções pertinentes.

Está sendo, portanto, aplicado na prática um conceito teórico, proporcionando a quebra de um paradigma, onde se fala que as teorias não conseguem ser aplicadas na prática pela dicotomia entre teoria e prática. Assim vemos que a aplicação de uma teoria na prática assistencial é possível e que pode proporcionar o alcance de resultados positivos.

2 - Ensinam a cuidar

Ensinam em como lidar com o doente se não a gente briga com ele o dia todo (C2)

Pra mim as enfermeiras nos dão muita explicação, agente sabe melhor lidar, sabe o que tem que fazer em certas horas, gosto muito de vir aqui, é muito bom. Lá em casa todo mundo notou. Até a médica dele que é geriatra notou. (C5)

Esta categoria pode ser analisada através da segunda fase da Teoria de Peplau em que ocorre a iniciativa do paciente após as orientações de cuidados específicos. O paciente tem a sensação de pertencer e reage seletivamente a quem pode preencher as suas necessidades. Ocorre ainda o estabelecimento interdependente de metas.⁶

Notamos que após receber as orientações sobre os cuidados, esses sujeitos passaram a lidar melhor com a situação.

A maioria das pessoas leigas desconhece práticas básicas que facilitariam visivelmente a vida do cuidador e conseqüentemente, melhoraria a qualidade de vida do mesmo. Nota-se tal ponto nas falas:

A orientação que recebo é técnica e é fundamental. Sem ela não chegamos a lugar nenhum e nós cuidadores de idosos, menos ainda. (C15)

Eu fui cuidar, mas, eu não tinha certeza de nada. Coloquei mais prática na maneira de tratá-la. (C19)

Os dados oferecidos pelas falas são sugestivos da necessidade de se oferecer programas para cuidadores, que abordem a questão do cuidado para diminuir seu desgaste, como é feito nas oficinas terapêuticas. Basta apenas que eles absorvam o que lhe é cabível e possível, e ponham em prática em seus lares como foi relatado:

Tudo o que aprendo quando venho melhora muito lá em casa e na minha vida pessoal. (C14)

Fiquei mais ciente de como tratá-la. (C4)

Percebemos através das falas que a atuação da enfermeira promove mudanças na vida pessoal do cuidador e no cuidado para com seu idoso demenciado.

Peplau fala sobre isso na última fase dos relacionamentos interpessoais - Resolução - fase de definição do problema, de seleção da assistência profissional adequada e uso da assistência profissional para as alternativas de solução de problemas.⁶ Ele descobre seu problema, seleciona as orientações que lhe são necessárias, leva pra casa, pratica e adota novos objetivos.

3 - Informam sobre a doença

Na fase de Exploração o paciente procura ativamente e obtém conhecimento e especialização de quem pode ajudar⁶, vimos que oferecer os conhecimentos sobre a doença é de suma importância para aquele que lida com ela diariamente.

A enfermeira possui os instrumentos necessários para transmitir a informação de forma adequada. Peplau ainda diz que a enfermeira pode esclarecer os conceitos errados do paciente,⁶ e foi exatamente este o ponto referido pelos sujeitos.

Me sinto mais segura entendendo a realidade da doença. (C7)

Eu achava que ela fazia certas coisas porque queria, mas aqui vi que não é porque ela quer, é da doença. Tudo ficou mais fácil. (C12)

Nota-se que a partir das orientações sobre a doença eles se sentiram mais seguros souberam como agir melhor e entenderam certas atitudes do idoso.

Uma das maneiras mais importantes de ajudar as pessoas é oferecendo-lhes informação. As pessoas que possuem informação estão mais bem preparadas para controlar a situação em que se encontram.⁹

4 - O contato profissional-cuidador

Aqui fazem perguntas pra mim... claro! quem cuida sou eu! (C9)

Elas nos dão liberdade para falar. (C18)

Nesta categoria podemos retomar à primeira fase de enfermagem de Peplau - Orientação. Pois segundo a teórica, durante a conversa entre o paciente, a família e a enfermeira, deve ser tomada decisões conjuntas. Eles trabalham juntos para reconhecer, esclarecer e definir o problema existente.⁶ Isso em troca diminui a tensão e a ansiedade associadas à necessidade sentida e ao medo do desconhecido.

Quando existem conversas e discussões, os laços de confiança vão se entrelaçando, se confirmando, fazendo com que a cada dia, a cada bate papo, a confiança aumente e os resultados sejam melhores. Juntos, enfermeiro e paciente podem encontrar as melhores soluções para seus problemas.

As falas indicam que há uma busca de acolhimento, de amparo e de valorização por parte dos cuidadores. Eles precisam conversar, serem ouvidos e terem liberdade para falar o que desejarem. Este espaço existe nas oficinas de cuidadores com rodas de conversa e a enfermeira exerce o papel de acolhedora.

5 - Mudança de sentimentos

Aprendi a ter mais calma, era agitada e nervosa" (C16)

Aqui nos alegram e tenho tranquilidade. A gente se sente bem. É uma distração". (C14)

Eu estou menos estressada. Minha mente está mais light". (C10)

De acordo com Peplau, ao esclarecer e definir o problema, o paciente pode direcionar a energia acumulada de sua ansiedade para necessidades não preenchidas, começando a trabalhar com o problema apresentado.⁶

A atuação da enfermeira nas oficinas ajuda o cuidador a discutir seus sentimentos e emoções, permitindo, muitas vezes, que ele abandone certas angústias e adquira novas forças e amenizem sentimentos negativos.

Elas ensinam muita coisa pra gente ficar mais capaz. (C3)

Estou com mais força e mais garra. (C3)

Já fui me adaptando melhor, fui ficando mais calma, compreendendo mais e fui analisando. (C20)

Peplau afirma que através da autodeterminação, o paciente desenvolve, progressivamente, a responsabilidade por si mesmo, a crença nas suas potencialidades e a adaptação dirigida à autocompetência e à independência.⁶ Como resultado, desenvolvem fontes de força interior, que lhes permite encarar novos desafios.

Estes paciente começam a estabelecer suas próprias metas visando a um melhor estado de saúde.⁶ A enfermeira promove essa reflexão e a busca do bem-estar pelos próprios cuidadores. Aos poucos o trabalho mental vai conseguindo fazer com o cuidador trace suas metas independentemente e consiga lidar melhor com seus sentimentos e emoções.

Vejo as coisas com outros olhos. (C7)

Hoje tenho outra visão. (C16)

A interpretação dos conteúdos manifestos revelou que os cuidadores passam a ver e analisar toda sua vida após o diagnóstico de demência do idoso de forma diferente. As enfermeiras ajudam na análise de tudo o que se passa com eles e assim muitas vezes, sua visão com relação à doença e suas conseqüências em sua vida e na do idoso mudam. Essa mudança facilitará o cuidado para com o idoso e repercutirá positivamente na saúde do cuidador.

Eles nos ajudam a ter uma vida social, não nos enterrar. (C8)

Através desta fala podemos compreender que o tratamento que recebem os permite ver a necessidade de manter uma vida social ativa e não se dedicar exclusivamente aos cuidados do idoso demenciado esquecendo-se de si mesmo.

Os cuidadores necessitam de suporte do sistema oficial de saúde, pois geralmente se entregam ao cuidado do outro e não percebem a necessidade de se cuidar, afastando-se do convívio social, além de abandonar atividades de lazer.¹⁰

Enfim, a enfermeira tem um papel primordial na recuperação e manutenção da saúde emocional do cuidador de idoso com demência, pois segundo a teórica Peplau ele deve encorajar o paciente a reconhecer e explorar seus sentimentos, pensamentos,

emoções e comportamentos, proporcionando uma atmosfera sem críticas e um clima emocional terapêutico.⁶

6 - Troca de experiências

Aqui uma passa experiência para a outra. (C1)

Vejo pessoas que passam um bom pedaço com seus familiares também. Isso me conforta um pouco. Vejo que não estou sozinha nisso. (C6)

Os relatos traduzem a solidão e uma identificação com a situação de abandono que os cuidadores experimentam. Porém, o fato de estarem em contato com outros cuidadores de idosos com demência revela que há alguém com os mesmos problemas ou até maiores que os seus e isso muitas vezes conforta o cuidador.

A enfermeira deve proporcionar uma atmosfera de aceitação e apoio, em que a pessoa possa tornar-se mais autoconsciente, começando a usar seus pontos fortes para minimizar as fragilidades.⁶ Portanto, ela exerce um papel essencial ao proporcionar a reunião dessas pessoas com problemas semelhantes, direcionar o assunto e permitir que haja entre todos os participantes uma troca de experiências, uma troca mútua de conforto e força.

Assim, “as oficinas terapêuticas surgem como um mecanismo de apoio, um ambiente que fornece orientações, informações, além de ser um espaço que proporciona qualidade de vida e troca de experiências entre os sujeitos”.¹¹

Estudo desenvolvido por Silva¹² apresentou resultados semelhantes ao falar sobre a sala de espera que contribui com ações de educação e promoção da saúde, gerando atitudes conscientes e intencionais das pessoas envolvidas, fortificando assim, a importância dos trabalhos grupais.

7 - Paciência como elemento essencial no cuidar

As enfermeiras ensinam a família toda a ter paciência. (C18)

Aprendemos como é importante ter paciência. (C3)

Percebe-se no discurso dos cuidadores que eles valorizam a preocupação das enfermeiras em ensinar a ter tolerância e paciência, respeitando seus idosos em sua existencialidade.

E por ter sido uma qualidade muito citada pelos entrevistados (quase 100% colocaram a paciência como uma característica que aprenderam a ter ao frequentar as oficinas), foi construída uma categoria só para ela.

A teoria de Peplau identifica as necessidades, as frustrações, os conflitos, a ansiedade das pessoas que estão sob seus cuidados como situações importantes que poderão

interferir na sua condição de saúde-doença e desta maneira o cuidador vivencia todos estes sentimentos.⁶ Ele precisa lidar com as alterações de comportamento do seu idoso, equilibrar seu cotidiano e ainda ter paciência para cuidar sem agredir, ou seja, ele precisa se controlar, ser mais tolerante.

A partir do momento que a enfermeira faz parte deste processo e identifica a falta de conhecimento do cuidador sobre a doença, seu tratamento e explicita as alterações do comportamento do idoso com demência, a enfermeira oferece o subsídio para a compreensão do cuidador sobre processo de doença que seu familiar vivencia, possibilitando assim o desenvolvimento da paciência.

8 - Aceitação da doença

Elas me ajudaram a aceitar a doença do meu marido. (C5)

Não estava conformada com as coisas, depois da convivência que aceitei mais. (C9)

Através dessas falas percebe-se que o processo de negação é muito comum, e a recusa em entrar em contato com os sentimentos manifesta-se frequentemente através do sofrimento psíquico. De acordo com Peplau na fase de orientação é quando a enfermeira e o paciente se encontram e ocorre a identificação das necessidades ocorridas pelo paciente e por isso ele busca o profissional.⁶

Mas nem sempre ele identifica esta necessidade, fato este que podemos relacionar à dificuldade de aceitação da doença, sendo assim importante que a enfermeira auxilie o cuidador e a família a entenderem o que está acontecendo com o idoso demenciado. A enfermeira colabora com o processo de aceitação da doença pelo cuidador permitindo que o cuidar se torne mais fácil.

CONCLUSÃO

O que se mostrou é que a enfermeira é um elemento-chave para oferecer uma assistência integral ao indivíduo cuidador de um idoso com demência. E que sua atuação influencia positivamente a vida dos mesmos.

Notamos que é através da boa relação enfermeira-cuidador que a perspectiva de vida do cuidador e do cuidado do idoso com demência pode mudar. E isso depende apenas da decisão do próprio cuidador em valorizar o que recebe das enfermeiras.

Apesar dos bons resultados pautados pelos próprios cuidadores, vemos a necessidade ainda do desenvolvimento de novas estratégias de intervenção que favoreçam suas práticas cotidianas. Felizmente, o presente estudo permitiu revelar questões relacionadas aos cuidadores às quais a enfermeira poderá se basear para formular essas novas estratégias

com intuito de garantir um tratamento integral e de qualidade a essa clientela. Isso mostra a grande contribuição da pesquisa na prática da área gerontogeriatrica, e em especial na enfermagem.

Enfim, ainda é necessária boa formação de profissionais de saúde especializados nessa área, implantação de programas de orientação e apoio ao cuidador que envolvam a família, a comunidade e o Estado além do desenvolvimento de mais pesquisas sobre cuidadores no Brasil, pois quanto mais conhecemos nosso cliente, melhor poderemos tratá-lo. Lembramos que, quem cuida não pode ficar sem cuidados!



REFERÊNCIAS

1. Luzardo AR, Gorini MIP, Silva APSS. Características de idosos com doença de Alzheimer e seus cuidadores: uma série de casos em um serviço de neurogeriatria. *Rev Texto contexto- enferm* [periódico on line] 2006 [citado 10 mai 2013];15(1): 587-94. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-07072006000400006&lng=en&nrm=iso&tlng=pt
2. Ricci NA, Kubota MT, Cordeiro RC. Concordância de observações sobre a capacidade funcional de idosos em assistência domiciliar. *Rev de Saúde Pública* [periódico on line] 2005 [citado 10 mai 2013];30(4): 655-62. Disponível em: <http://www.revistas.usp.br/rsp/article/view/31918/33902>
3. Filho ETC, Netto MP. *Geriatria, Fundamentos, Clínica e Terapêutica*. 2.ed. São Paulo (SP): Atheneu; 2006.
4. Machado JCB. Doença de Alzheimer. In: Freitas EV, et al. *Tratado de geriatria e Gerontologia*. Rio de Janeiro (RJ): Guanabara Koogan; 2000.
5. Santana RF, Santos I, Caldas CP. Cuidando de idosos com demência: um estudo a partir da prática ambulatorial em enfermagem. *Rev Bras Enferm* [periódico on line] 2006 [citado 10 mai 2013]; 55 (1): 44-8. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0034-71672005000100008&script=sci_arttext
6. George JB. *Teorias de Enfermagem. Os fundamentos para a prática profissional*. Porto Alegre (RS): Artes médicas; 2000.
7. Minayo MCS. *O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde*. São Paulo (SP): Hucitec; 2000.
8. Bardin L. *História e teoria*. Lisboa: Edições 70; 2013.
9. Caovilla VP, Canineu PR. A doença de Alzheimer e o impacto na família. *Revista A Terceira Idade*, São Paulo; 2001;12(22):37-45.
10. Vilaça CM. O autocuidado de Cuidadores Informais em Domicílio - percepção de acadêmicos de enfermagem. *Rev Eletrônica de Enferm* [periódico on line] 2005 [citado 15 mar 2013]; 7(2): 221-226. Disponível em: <http://www.fen.ufg.br>.
11. Sá SPC, Lindolpho MC, Santana R, Ferreira PA, Santos IS. Oficinas terapêuticas para cuidadores de idosos com demência - atuação da enfermagem no programa interdisciplinar de geriatria e gerontologia da UFF. *Rev Brás Geriatr Gerontol* [periódico on line] 2006 [citado 15 mar 2013]; 9(3). Disponível em: http://revista.unati.uerj.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1809-98232006000300008&lng=pt&nrm=iso&tlng=pt
12. Silva MCOS, Silva KL, Silva PAB, Silva LB, Vaz FMO. A Sala De Espera Como Espaço De Educação e Promoção de Saúde à Pessoa com Insuficiência Renal Crônica em Hemodiálise. *J. res.: fundam care online* [periódico on line] 2013[citado 25 mar 2013] jul/set; 5(3):253-263.

Recebido em: 09/01/2014
Revisões requeridas: Não
Aprovado em: 25/04/2014
Publicado em: 01/07/2014

Endereço de contato dos autores:
Mirian Da Costa Lindolpho
Dr. Celestino, nº 74, 4º andar, sala nº 41 - Centro - Niterói/RJ.
profmirianlindolpho@yahoo.com.br